ATA TRIBUNA LIVRE

Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, a hora regimental, reuniu-se no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a Presidência do Vereador Arthur Bastian Vidal, Secretariado pelos Vereadores Acyr Hoffmann e Dirceu Rodrigues Ferreira, presentes os Vereadores: Fenelon Bueno Moreira, Josias Camargo de Oliveira Junior, Mário Jorge Padilha Santos, Otávio José Rodrigues de Jesus, Samuel Gois da Silva e Vilmar Favaro Purga. **O Presidente Arthur Bastian Vidal informou que foi deferido por esta Presidência, o pedido da senhora Simara de Lurdes Bitencourt, a qual solicitou o uso da Tribuna Livre sobre a temática Setembro Amarelo. Com a palavra a senhora Semiramis Vedovatto** disse que, o que traz a esta egrégia Casa o Conselho Municipal de Saúde é um trabalho de conscientização e de prevenção ligado ao Setembro Amarelo. Esse mês se promove em todo mundo o chamado Setembro Amarelo, uma campanha que objetiva conscientizar a população a respeito do suicídio e suas formas de prevenção. O mês foi escolhido porque dia dez de setembro é o dia mundial da prevenção do suicídio. As ações foram iniciadas em dois mil e quatorze pela Associação Internacional para a prevenção do suicídio e trazidas ao Brasil pela Associação Brasileira de Psiquiatria e pelo Centro de Valorização da Vida, referência no atendimento inclusive remoto a pessoas em crises e também pelo Conselho Federal de Medicina. O Setembro Amarelo caminha junto com a campanha Janeiro Branco, mês em que as pessoas estão mais propensas a renovações e busca vivificar reflexões sobre a saúde mental e valorização da vida. Quem nunca aqui pensou em tirar a vida em alguma passagem da existência, quem não conhece aqui quem já pensou ou que já tentou, e quem não conhece alguém que efetivamente cometeu o suicídio. Para o filósofo Albert Camus, só há um problema filosófico verdadeiro sobre o qual os homens devem refletir, é sobre a morte, o suicídio. Essa afirmação é suficiente para mencionar quão delicado e complexo é esse tema, julgar se a vida vale a pena ou não ser vivida significa responder a uma das questões fundamentais da filosofia. A questão da morte voluntária é objeto de discussão desde a antiguidade e gera confronto entre aqueles que como os históricos o defendem e os outros lados o condenam como os Platonistas. Para o sociólogo Émile Durkheim, os suicídios estão relacionados a fatores sociais, a falta de integração social leva as pessoas ao suicídio. Existem três tipos de suicídio, o chamado egoísta praticado por aquelas pessoas que não estão devidamente integradas na sociedade e geralmente isoladas em grupos sociais, pessoas que passam por problemas como os divorciados, abandonados, idosos e angustiados, tem também aqueles altruístas em que há um excesso de integração em que o indivíduo é tomado por uma obediência cega e esse todos conhecem, são os homens bomba, kamikazes e pessoas que se matam em nome de uma ideologia e tem o anômico que é aquele que ocorre em situações de anomia social, ou seja, quando a ausência de regras que mantem a coesão social gera caos. E irão entrar agora num grande momento de falta de coesão social, o Município da Lapa é pequeno e tem graves problemas com relação a violência, geração de trabalho e renda, desemprego e ausência de perspectivas profissionais que vão se agravar com a crise econômica, mas a crise nem começou ainda, irão passar por dois anos extremamente difíceis economicamente, socialmente e politicamente falando, vai se observar a ausência de coesão e ao rasgar esse tecido social vai trazer grandes problemas. A pessoa que quer se suicidar muitas vezes se sente esquecida e ignorada, outras sentem vontade de aparecer, fugir e ir para um lugar com uma situação melhor. É bom lembrar que as pessoas quando pensam em suicídio não querem tirar a vida, elas querem acabar com uma dor psíquica intensa, é comum diante de momentos de profundo desespero, sofrimento e de grande falta de esperança, como

,

de outro lado a necessidade de alcançar a paz e o descanso com um final imediato aos tormentos que não terminam. Quando alguém decide por fim na própria vida, nas palavras de Eliot, fazem ainda mais sentido, pois é isso que se pensa passar na cabeça daquele que decidiu morrer, deserto e vazio e as trevas a sombra do abismo. Não obstante, envolto por dor extremamente silenciosa o suicídio hoje é tabu, motivo de vergonha ou condenação, preconceito e estigma, sinônimo de loucura e assunto proibido entre a maioria das pessoas. Diante disso não é tratado ou prevenido de maneira eficaz tornando-se além de tudo um grande problema de saúde pública. É isso que traz o Conselho Municipal de Saúde, vieram falar de um problema enorme, silencioso do qual não existe nenhum exame de imagem ou de laboratório que indique que uma pessoa possa vir a cometer o suicídio. O suicídio ou violência auto dirigida, como é classificado pela Organização Mundial da Saúde, pode ser definido como um gesto de autodestruição de dar fim a própria vida intencionalmente. São vários os motivos que podem levar alguém ao suicídio, pode elencar primeiramente os transtornos mentais em especial as esquizofrenias e os transtornos ligados a psicose, os transtornos de humor, a depressão, a bipolaridade, o abuso de álcool e outras drogas, mas também bullying, desestrutura familiar, perdas recentes, abusos e mal tratos, fatores genéticos, cobranças sociais, desemprego, fracasso profissional, fracasso amoroso, doenças, falência financeira, culpa, remorso, ansiedade, medo, fracasso, humilhação, religião e cultura. Os dados são preocupantes, segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a décima quarta causa de morte no mundo inteiro, é a segunda maior causa de morte de jovens com idade de quinze a vinte e nove anos, jovens em idade produtiva estão tirando a vida em especial homens. Estão perdendo uma fatia significativa da população para uma doença silenciosa que mata mais que diversos tipos de câncer, está matando mais que a Aids e mais do que guerras. Mais de oitocentas mil pessoas se suicidam a cada ano em todo mundo, isso representa uma morte a cada quarenta segundos, enquanto falou aqui quantas pessoas já morreram no mundo. Além disso, a Organização Mundial da Saúde afirma que para cada suicídio pode ter ocorrido mais de vinte outras tentativas que não deram certo, sem contar as outras pessoas que consideraram fortemente a possibilidade. Os métodos usados são pesticidas, enforcamento, arma de fogo, não olhar quando vai atravessar uma rodovia e vem um caminhão, se atirar em uma piscina e não saber nadar, se jogar de uma janela, tomar remédios desde os psicotrópicos, mas também remédios como paracetamol em altas doses podem matar. Para cada suicídio cometido são seis pessoas afetadas, no Brasil enquanto está aqui ocupando essa Tribuna, mais uma pessoa acabou de se matar, a cada quarenta e cinco minutos uma pessoa tira a própria vida, ou seja, por dia trinta e duas pessoas cometem suicídio no país. Segundo a Organização Mundial de Saúde o Brasil ocupa a oitava posição no ranking de países com maior incidência de suicídios, ultrapassando o número de doze mil casos anuais. Segundo estudo realizado pela Unicamp, dezessete por cento dos brasileiros em algum momento pensaram seriamente em dar fim a própria vida, e desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano. O que mais preocupa é que enquanto a média mundial permanece estável, doze mil mortes por cem mil habitantes, o número de suicídios tem aumentado em mais de dez por cento no país, entre dois mil e dois mil e doze, sete mil por cem mil habitantes. A boa nova com tudo é que segundo a Organização Mundial da Saúde, noventa e cinco por cento dos casos pode ser prevenido com uma ação simples como está fazendo aqui hoje, conversando com os senhores que vão ser multiplicadores e repassar informações, quem sabe pensar numa Lei instituindo uma semana municipal de prevenção ao suicídio ou uma data especial pra se pensar em saúde mental ou aumentando o aporte financeiro para as ações de atenção básica lá onde a vida acontece no território para que se tenha mais profissionais da psicologia, mais médicos capacitados, mais

,

agentes comunitários, mais rodas de conversa, porque as vezes uma pessoa que está pensando em se matar só precisa de empatia e conversa. O primeiro passo para ajudar é falar sobre esse tabu, falar sobre o assunto conscientizando, compartilhando informações e estimulando a prevenção. Saber quais são as principais causas e a forma de ajudar pode ser o primeiro passo para reduzir as taxas de suicídio, o segundo passo após identificar um comportamento suicida é utilizar o diálogo visando interromper o ciclo da autodestruição, ou seja, ouvir a pessoa e fazer com que ela sinta que está sendo ouvida e compreendida sem julgamentos. Suicídio não é falta de Deus, de fé, do que fazer ou de trabalho, é uma dor que precisa ser acalmada. Entende que se boa parte dos suicídios podem ser evitados, todos podem ser agentes de prevenção, por isso é importante despertar a conscientização sobre o tema. A sociedade contemporânea além da violência, do estresse e da instabilidade econômica e social, vive um momento de competitividade cada vez maior o que favorece situações de adoecimento mental, é visto relações voláteis de famílias desorganizadas, um mundo social virtual em que o contato e as construções sociais são empobrecidas e um aumento gritante de violência. O Município está passando por uma situação de violência grave, nesse final de semana mais um jovem foi morto, em vinte dias três meninos foram mortos, não importa se a questão foi violência ou criminalidade, mas precisam se debruçar sobre esse fenômeno da violência. Também ainda sobre os jovens tem o fenômeno da baleia azul que foi tão falado em março e das automutilações, tem muitos jovens no Município que se automutilam. É preciso intensificar ações de saúde mental, é preciso de uma rede de apoio funcionando na saúde, na assistência e na educação, é preciso entender que existem sinais, familiares e amigos precisam entender como o desinteresse por atividades da vida, sentimentos de inutilidade e culpa, cansaço, irritabilidade, dificuldade de concentração, de tomar decisões, até mesmo questões como falta de higiene com o próprio corpo são sinais de alerta, há isolamento social, quebra de vínculos e sofrimento psíquico. Todos são capazes de acolher e encaminhar pessoas para o tratamento aos profissionais adequados. É preciso que as Unidades Básicas de Saúde recebam mais investimentos com profissionais capacitados, psicólogos, médicos e uma boa rede de psico fármacos. O tratamento da crise também precisa ser imediato, é preciso capacitar os profissionais na UPA para o atendimento sem o ranso moral e sem julgamento. Essa conscientização da saúde da família também precisa ser feita, que é a chamada psico educação, as pessoas precisam aprender a lidar com as doenças mentais, até se entende que há uma dificuldade em definir o que é fator ambiental e herança genética, mas é importante entender que o ato de se suicidar não é um ato primário, a pessoa já vem dando sinais que precisam ser evitados. No ambiente de trabalho também é preciso falar dessas questões relacionadas ao suicídio vinculadas ao assedio moral, e as empresas não estão preparadas pra lidar com a demanda, quando há afastamento do trabalho há preconceito, os empregadores precisam buscar informações e mais formas de acolher. Encerra essa fala aqui, agradecendo pela atenção dos senhores e o Conselho de Saúde espera conseguir atingir a meta de sensibilização e conscientização, lembrando mais uma vez que para a questão do suicídio não existe diagnóstico de imagem nem exame laboratorial, o que as pessoas precisam é pensar em ações fortes de prevenção, de carinho, acolhimento e de investimento numa coisa chamada tecnologia leve que são as pessoas e os profissionais de saúde treinados e capacitados, com uma rede de saúde potente que possa atender essas pessoas. Finaliza com apenas uma frase, "*quando a noite cai é preciso focar na prevenção a vida*". Livre a palavra para os senhores Vereadores fizeram uso dela os Vereadores Samuel Gois da Silva, Otávio José Rodrigues de Jesus e Josias Camargo de Oliveira Junior. **Com a palavra o Vereador Samuel Gois da Silva** parabenizou a senhora Semiramis pela fala e por algumas coisas a mais as quais este Vereador

,

não tinha conhecimento. E gostaria de saber como a Secretaria e o Conselho estará fazendo para que isso aconteça neste mês, se já tem uma agenda ou coisa parecida. Este Vereador se prontifica a ajuda-los no que for. **Em resposta a senhora Semiramis** disse que pautaram a Coordenação de Saúde Mental do Município para que desenvolvessem ações, mas não está aqui como gestão, então não sabe dizer quais ações que foram feitas, passou no CAPS e viu que está o laço amarelo lá, mas espera que essas ações aconteçam em todo o Município. **Com a palavra o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus** disse que, também parabeniza as palavras da senhora Semiramis, são informações importantes é uma iniciativa poderosa e muito boa do Setembro Amarelo. Teve algumas experiências quando fez o TCC e fez estágio no CAPS, e ali pôde perceber o quão frágil é o ser humano, é uma casquinha muito frágil, o trabalho do TCC foi encima da busca ativa, que era ir atrás de pessoas que por alguma questão ou outra tinham abandonado o tratamento, no final da conclusão várias pessoas conseguiram resgatar, mas houve uma resistência muito grande até mesmo pelos familiares da pessoa e no final foi tão gratificante que os familiares chegaram a falar que se não tivessem buscado eles teriam cometido suicídio, que estava a um passo. E não só aquelas pessoas, mas todos estão nesse grupo de risco porque é uma fraqueza inerente do ser humano que precisa desse apoio. Isso é uma iniciativa muito boa e tomara que seja levada em frente e possam de alguma forma contribuir nessa luta. Durante esses trinta anos de serviço infelizmente atendeu muito mais do que quinze suicídios até de amigos. E fica preocupado porque a Lapa é um Município que acontece muito isso. **Em resposta a senhora Semiramis** disse que a incidência na Lapa está dentro da média nacional, mas como são uma comunidade muito pequena as pessoas ficam muito abaladas. **Continuando o Vereador Otávio José Rodrigues de Jesus** disse que é assustador saber que trinta e duas pessoas tiram a vida a cada dia, realmente tem que ser feita alguma coisa e o que está se iniciando é muito louvável. **Com a palavra o Vereador Josias Camargo de Oliveira Junior** disse que, também parabeniza o Conselho Municipal de Saúde pela iniciativa demonstrando mais uma vez o compromisso do Conselho com a Lapa, pois não estão sendo remunerados para estar aqui, ninguém está tendo nenhuma vantagem financeira ou de carreira para estar aqui, mas mesmo assim estão prestando esse serviço essencial de utilidade pública e de saúde pública, dedicando horas nesta terça-feira para ensinar. Parabéns a senhora Semiramis pela brilhante exposição técnica, precisa e objetiva, espera que tenha outras oportunidades e desde já está convidada para que volte a tratar desse tema e tantos outros notadamente em matéria de saúde mental. Este Vereador tem problema na família de saúde mental e se a mente está bem, do corpo dá-se um jeito, então tem muitas pessoas com problemas de saúde no corpo e não mental, mas vivem felizes e sorridentes, tocam a vida e tudo acontece. Por outro lado tem pessoas que tenham o corpo perfeito, nem pressão alta tem, e ainda assim vivem num estado deplorável quase que vegetativo por conta de problemas de saúde mental. Portanto esse é um tema muito importante e como bem falou a senhora Semiramis, a crise econômica, social, politica, moral e humanitária pela qual estão passando sem sombra de dúvidas vai aumentar ainda mais o índice de suicídio, realmente é preciso pensar muito nisso porque tem que se pensar no próximo e ainda que se queira pensar de forma egoísta, hora ou outra isso pode acabar atingindo de forma bem próxima. Sendo o que tinha para constar, eu Marilda Bonczkowski, Auxiliar de Secretaria, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será por todos os Vereadores assinada.

,

Arthur Bastian Vidal

Acyr Hoffmann

Dirceu Rodrigues Ferreira

Fenelon Bueno Moreira

Josias Camargo de Oliveira Junior

Mário Jorge Padilha Santos

Otávio José Rodrigues de Jesus

Samuel Gois da Silva

Vilmar Favaro Purga

,

,